



Guião

Um Passeio de Conhecimento a Terras de Boticas

3 de Setembro 2016



Boticas

Região habitada há longos milénios, acedeu à categoria de *concelho* em 1836, no âmbito da reforma administrativa e divisão territorial nacional, como consequência da Revolução Liberal de 1832.

Situado a noroeste de Portugal, o concelho de Boticas foi destacado, por aquela divisão administrativa e territorial, da terra barrosã que até então incorporava os territórios pertencentes ao actual concelho de Montalegre e ao extinto concelho de Ruivães; este actualmente integrado no concelho de Vieira do Minho. A vila de Boticas, então já lugar de central relevo, por direito próprio, foi determinada como sede do Município.

A história desde os seus primórdios e ao longo do decurso dos tempos, demonstra bem a capacidade de atracção que a região de Boticas evidenciou para assentamento dos povos que, sequencialmente, foram ocupando a Península Ibérica. Relevantes, pela sua ancestralidade, são alguns dos vestígios megalíticos (provável, V Milénio a.C., fim do III milénio a.C.), nomeadamente as *mamoas* que, embora muito comprometidas na sua arquitectura, ainda se deixam entrever. Como também subsistem outras insculpturas *rupestres* em rochas, geograficamente dispersas, marcas artísticas do *Neolitismo*, quando a *pedra* passou a ser *polida* e nela se passou a desenhar e a gravar formas e símbolos.

Mas numerosos são os *Povoados Fortificados*, vulgarmente designados por *Castros*, onde as tribos e povos pré-romanos estabeleceram os seus assentamentos. Alguns poderão ter sido erigidos e habitados desde a *Idade do Bronze* contudo, os mais numerosos remontarão à Idade do Ferro e, outros povoados mais recentes e de características mais abertas, localizados em espaços de menor altitude ou mesmo planos, poderão estar associados ao período da romanização, século II a.C.. São os seus vinte e um *Povoados Fortificados*, vulgarmente designados por *Castros*, que verdadeiramente elevam o concelho de Boticas ao que poderá ser designado por imponente "*Capitalidade Castreja*".

Depois, a entrada da cultura romana muito modificou o estilo de vida das tribos gentílicas, a rede rodoviária e a exploração dos filões mineiros, sobretudo auríferos, marcas bem profundas que constituem forte motivo de atracção para investigações

arqueológicas, apreciação turística e mesmo em retoma da exploração das jazidas auríferas com que a região foi bafejada. A saúde também consta do leque de ofertas aos visitantes; no desfrute das Águas das Caldas Santas de Carvalhelhos, talvez também integrantes da vivência romana.

Porém, associado ao passado longo, Boticas conserva ainda marcas da Idade Média e Moderna, ao mesmo tempo que incorpora o gosto contemporâneo no património arquitectónico que vai erigindo ano a ano. Assim, toda essa acumulada história floresceu numa cultura muito explícita no lendário, nas festividades e tradições, no vestuário recriado no folclore e numa esplêndida gastronomia.

De um pouco de toda esta riqueza material e imaterial vai surgir no passeio turístico-cultural que o *Grupo Aquae Flaviae* idealizou e a que se vai dar início.

1. Partida de Chaves para percorrer a via que por Ardãos conduz a Bobadela.

O trajecto entre Ardãos e Bobadela mesmo um pouco antes, mostram os arqueólogos que corre muito próximo da antiga variante da via XVII, romana, que de Bracara Augusta conduzia a Astúrica Augusta, por Aquae Flaviae: Portela do Pindo, vertente SE da Serra do Leiranco, base do Castro do Malhó; Nogueira, na base do grande castro da Idade do Ferro; Bobadela, a leste da povoação e do Castro do Brejo; Sapelos.

São de admirar os altos montes que se desdobram de um e outro lado do percurso, em cuja cumeada vigiam os resilientes vestígios dos Povoados Fortificados com seus muralhados, campos de pedras fincadas e defensores fossos.



São ainda de memorizar as placas indicadoras dos locais de antigas minerações, *Poço das Freitas*, *Lagoa do Brejo*, *Batocas*, para, em futura visita, serem observadas as primitivas cortas, trincheiras, túneis e lagoas, testemunhos reais duma multidão de gente que aí tanto laborou.

2. Bobadela – Parque Arqueológico do Vale do Terva

Parque localizado num todo territorial contínuo, das freguesias de Ardãos, Bobadela e Sapiãos, abrangendo uma área aproximada de 60 km², onde pode ser apreciado um conjunto de valores patrimoniais histórico-arqueológicos, etnográficos e ambientais, representativos das diversas paisagens que configuraram a longa ocupação humana do território. Para uma melhor apreciação foram instaladas, em locais apropriados, algumas estruturas de panorâmica observação, nomeadamente, o *Passadiço do Limarinho*, o *Observatório do Poço das Freitas* e o *Observatório do Castro de Sapelos*. Plataformas que convidam o visitante a deslumbrar-se com a vista do vale, da lagoa *do Poço*

das Freitas e das lagunas resultantes das explorações mineiras do *Limarinho*.



O **Centro de Interpretação do Parque Arqueológico do Vale do Terva**, tem por objectivo primordial constituir um fulcro de transmissão do conhecimento das actividades outrora desenvolvidas nesta área, recriando um espaço animado que evoca esse passado. Os conteúdos expositivos permitem de forma didáctica, apelativa e sensorial, adquirir conhecimentos relativos aos múltiplos valores patrimoniais do território onde se destaca, com especial enfoque, o cenário de uma antiga mina romana, em experiência sensorial que simula a circulação numa galeria subterrânea, semelhante às existentes no antigo complexo mineiro do *Vale Superior do Terva*.

3. Percurso até Boticas

Retomando o passeio, ao longo da estrada encontram-se sequencialmente as aldeias de *Sapiãos* e *Granja*. Aldeias, igualmente, envolvidas por altos montes, no cimo dos quais, as ruínas dos *Povoados Fortificados* continuam a observar os viandantes. Todos de elevado valor patrimonial a merecerem apaixonante visita.

Na *Granja*, eleva-se um edifício de gramática barroca, em reconstrução, conhecido como *Colégio da Granja*, com uma interessante capela de invocação a Santa Bárbara, actualmente propriedade particular. Mais adiante situa-se um pequeno edifício onde está instalado “*O Repositório Histórico do Vinho dos Mortos*”, bebida tradicional, proveniente da microrregião vinhateira que inclui *Boticas*, *Granja*, parcela de *Pinho*, *Bessa*, *Quintas*, *Valdegas* e *Sapelos*. Vinho associado, mítica ou verdadeiramente, aos acontecimentos ocorridos na *2ª Invasão Francesa*.



Falemos da Lenda...

4. Vila de Boticas – apontamentos de alguns sedutores atractivos

- **Parque de Lazer do Ribeiro do Fontão**

Um encantador espaço verde, onde o riacho espelha o céu, as árvores, o moinho, a ponte alindada de flores e a imponente escultura de Miguel Torga. É bem feliz a ideia concepcional deste Parque ao reproduzir no centro da pitoresca vila os elementos mais simbólicos das paisagens de todo o concelho: as verdejantes floras dos lameiros, encostas e serranias; a água corrente dos rios e riachos que compõem a sua bacia hidrográfica; o canastro para secagem de cereais e o moinho que os transforma em farinha.



Na época das grandes festividades da Senhora da Livração é bem atractiva a imagem do ribeiro com a majestosa imagem de

S. Cristóvão com seu Menino Jesus, ao ombro; cativante memorização anual da ancestral tradição cristã.



A imponente figura em granito de Miguel Torga, obra de arte da autoria do notável escultor Francisco Simões, ali instalada em Agosto de 2009, é fruto de um protocolo de âmbito cultural, celebrado entre os Municípios de Boticas e Oeiras.

Muito pedagógico é também o percurso que do passeio conduz até ao monumento, placas em granito em jeito de passadas artístico-literárias, com trechos inscritos, retirados dos *Diários* do notável escritor, alusivos ao concelho de Boticas onde muito peregrinou e tanto engrandeceu ao longo da sua vida.



- **Painel Nadir Afonso**

Obra em azulejaria da autoria de Nadir Afonso, elaborado expressamente para figurar em toda a área da parede do átrio do edifício do Município.

- **Centro de Artes Nadir Afonso**

Artístico imóvel construído em encosta íngreme, com projecto da autoria de *Louise Braverman*, Arquitectos, New York, que ocupa uma área de 1858 m², estabelecendo uma harmoniosa simbiose entre a arquitectura de um centro urbano emergente e a paisagem de uns arredores pastoris. O edifício funde a contemporaneidade leve e lúcida com a materialidade rica, constituindo dois contíguos mas distintos espaços; um centro cultural cheio de luz olhando para o urbanismo da vila e, aninhado na parte de trás, uma vasta área de exposição coberta de tecto

verde, um verdadeiro jardim suspenso, concebido em harmonia com o espírito de abstracção geométrica de *Nadir Afonso*.



Tudo para homenagear o magnífico pintor e artista que trabalhou com *Le Corbusier* e *Oscar Niemeyer*, nomes grandes da arquitectura, e simultaneamente promover o desenvolvimento económico, cultural e comunitário da região. Inaugurado em Julho de 2013, o *Centro de Artes Nadir Afonso* é já de facto um distinto marco arquitectónico na vila de Boticas e em todo o Alto Tâmega. O Projecto do *Centro de Artes Nadir Afonso*, foi distinguido com o Prémio “International Architecture Awards 2009”, atribuído pelo “The Chicago Athenaeum Museum of Architecture and Urban Studies”, dos Estados Unidos, em parceria com o “The European Centre for Architecture and Urban Studies”. É neste agradável Centro de Artes que podem ser estudadas e admiradas muitas das obras de Nadir Afonso, apreciado internacionalmente.

- **Centro Europeu de Documentação e Interpretação da Escultura Castreja (CEDIEC)**

Inaugurado em 2012, o CEDIEC, ao lado de uma biblioteca, de salas de documentação e investigação mostra um interessante espólio de peças arqueológicas. Aí, podem observar-se: mós, moedas e armas, usadas pelos povos indígenas; réplicas dos quatro *Guerreiros Calaicos* encontrados no *Outeiro Lesenho*; uma maquete deste imponente *Povoado Fortificado*; a réplica de um balneário castrejo e ainda visualizar pedagógicos diaporamas e filmes incidindo sobre “*O Pão de Bolota*” e “*O Balneário Castrejo – Pedra Formosa*”.

Este Centro está vocacionado e preparado para acolher um repositório de toda a documentação mundial relativa à *Cultura Castreja*, e em qualquer língua para que os investigadores tenham à sua disposição todo o acervo documental aqui reunido material ou em suporte digital.



O CEDIEC é ainda o ponto de partida para uma visita ao *Outeiro Lesenho*, monumental *Povoado Fortificado*, de morfologia

cónica, atingindo uma altitude de 1073 metros, onde se encontravam as quatro estátuas de *Guerreiros Galaicos* expostas no Museu Nacional de Arqueologia . Este povoado da *IIª Idade do Ferro*, terá assumido uma importante função central relativamente aos circundantes, a avaliar pelas quatro estátuas de guerreiros aí encontradas, e pela posição dominante na paisagem que lhe conferia uma enorme vantagem geoestratégica.

5. Prosseguir o trajecto em direcção a Carvalhelhos

Retomando o percurso, depois da Carreira da Lebre depara-se, o truteiro Rio Beça atravessado pela Ponte Pedrinha, a maior e mais bem conservada ponte medieval da antiga Terra do Barroso. Construção em granito constituída por cinco arcos, três de volta perfeita e dois ogivados, que sustentam um tabuleiro com guardas, e que servia de travessia do rio na antiga estrada que interligava Braga e Chaves.



Também ela está associada à sua lenda que a memória preservou... Diz a tradição oral que esta ponte teria sido construída pelos *mouros*. Porém, durante a construção, esses *mouros* só trabalhavam de noite, pois receavam que durante o dia pudessem ser atacados e mortos. E, utilizando apenas pedras miúdas, assim foram erguendo a Ponte. Acontece que quando estavam quase a acabá-la, foram acometidos pelos inimigos e obrigados a debandar. Faltava apenas uma *pedrinha* para concluir esta ponte; pedra que nunca mais foi colocada. Daí o nome de *Ponte Pedrinha*.

- **Homenagem à mulher barrosã**

Em 2015, na rotunda de acesso à na aldeia de Carvalhelhos, foi erigida a escultura intitulada “*A Barrosã*”, acontecimento comemorativo do centésimo aniversário da *Empresa Águas de Carvalhelhos*, que desde 1915 iniciou a produção, engarrafamento e comercialização da água mineral que brota nesta localidade.

A bela obra de arte é da autoria do escultor *Francisco Simões* e retrata a mulher barrosã, com as típicas vestimentas ancestrais.



- **Castro, uma visita ao passado**

A Noroeste de Carvalhelhos, num pequeno outeiro em esporão, que se eleva na margem direita do rio Beça, encontra-se, em bom estado de conservação, o proto-histórico *Povoado Fortificado* denominado *Castro de Carvalhelhos* ou *Castelo os Mouros*, que na sua fundação teria sido destinado a fins militares e habitacionais, ocupando uma área aproximada de 3 ha.



Era dotado de um imponente sistema defensivo constituído por: duas linhas de muralha com rampas interiores de acesso; dois fossos de grandes dimensões; um campo de pedras fincadas; um paredão paralelo ao ribeiro e uma vala a anteceder o primeiro fosso do lado Este. A porta situada a Sudoeste dá acesso às plataformas do interior do recinto, onde se encontram restos de construções de planta circular e rectangular e, fora da muralha, algumas outras, uma delas com vestíbulo; todas postas a

descoberto no decorrer das inúmeras escavações realizadas pelo Professor Santos Júnior.

Nessas prospecções arqueológicas foram encontrados: fragmentos de cerâmica; peças em metal, entre as quais se destaca uma fivela de bronze, uma fíbula de bronze ornamentada por fiadas de granulações esferodiais; quatro moedas, um ás de Augusto com orifício de suspensão e dois ases de Tibério em prata, um denário de Augusto e um pequeno disco circular, possivelmente uma moeda; duas contas de vidro, uma oblonga translúcida com irisações douradas e outra azul esferiodal; uma pedra de anel em vidro vulcânico com uma figura feminina gravada.

O Castro ocupado desde a Idade do Ferro, por celtas e romanos, provavelmente, continuou habitado por suevos e visigodos até ao século VII.

- **Caldas Santas de Carvalhelhos e Fonte dos Amores**

Aldeia que assenta na vertente leste da Serra das Alturas de Barroso, a 800 m de altitude. Bem perto do aglomerado populacional, brotam águas cujas propriedades salutíferas, poderão ter sido conhecidas e utilizadas pelos povos que foram habitando o *Castro*, nomeadamente pelos romanos. Receberam a designação de *Caldas Santas* pelo poder curativo que foi atribuído. *Conta-se* que há largos anos, uma ceifeira, chagada nas pernas, que cortava a erva de um lameiro sempre encharcado da água que ali brotava, verificou que, lentamente, as feridas foram curando e desapareceram. Divulgada a notícia deste acontecimento, numerosos padecentes acorreram a esta instância para curar os seus males mais diversos, de pele, ossos, aparelho digestivo, entre outros. Depois do tratamento, partiam todos maravilhados com o surpreendente resultado curativo.

Analisadas as águas, demonstraram ser de mineralização mediana, bicarbonatadas sódicas, silicatadas e radio-activas, indicadas para repor o equilíbrio natural do organismo e, particularmente, aconselhadas para patologias dermatológicas, afecções dos aparelhos, digestivo e circulatório. Passaram, desde 1830, a ser frequentadas por elevado número de utentes que se alojavam na aldeia e mais tarde na graciosa Pousada, construída no espaço termal, para tranquilamente realizarem os tratamentos aconselhada pelos médicos.



O frondoso parque que se estende em frente à Pousada, envolta em belo ajardinado, é um verdadeiro oásis de frescura e de tranquilidade, em espaço de clima de agreste altitude. Na envolvente deste brota a *Fonte dos Amores*, pequena cascata que, ladeada de penedias e árvores, alimenta um lago. A designação é explicada pela *lenda* que envolve uma moura e o seu *príncipe encantado*. Segundo essa tradição, naquelas águas frias existe um

pote cheio de moedas de ouro, deixado por uma moura que ali chorou a perda de um grande amor.

6. Rumando ao “*Boticas Parque–Natureza e Biodiversidade*”

Importante núcleo activo na promoção da conservação e preservação do meio ambiente, em estreita articulação com os cidadãos, associando **biodiversidade** e **natureza** com **conhecimento** e **inovação**.

O Parque é atravessado pelo rio Beça, com uma vasta mata que ladeia as margens do rio. A área encontra-se preservada, garantindo o seu valor natural e paisagístico, com especial cuidado na proteção dos *habitats* naturais da flora, da fauna e fungos, numa área de intervenção com aproximadamente 60 hectares.



Finalmente repousar e merendar!